

(RE) SIGNIFICADOS DA GESTAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA MATERNIDADE

Darlete Martins Pereira¹; Débora Santos Teodoro¹; Débora Souza Pereira¹; Ricardo Henrique Correa Ribeiro¹.

1. Graduandos do curso de Psicologia - UNIFIMES

RESUMO

Mudanças, biológicas, sociais e psicológicas atravessam a gestação e a constituição da maternidade. A gestante estabelece vínculos com seu bebê ainda no período pré-natal desenvolvendo o apego materno-fetal. O bebê imaginário da mãe é objeto de desejo, de investimento e de prazer, o seu processo de gestação é dotado de (re) significados. Considera-se que esse momento de desenvolvimento gera modificações na vida da mulher e dos demais membros da família, a partir disso buscou-se nesse texto construir alguns apontamentos iniciais sobre esse momento.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Gestante. Maternidade. Mudanças.

INTRODUÇÃO

O desejo de ser mãe e o processo de constituição da maternidade, na perspectiva psicanalítica começa muito cedo, desde as brincadeiras na infância, perpassa na adolescência e para a maioria das mulheres se concretiza na idade adulta. É possível sugerir que o ser mãe é carregado de emoções, afetos, desejos e significados, assim como também de insegurança, angústias e de medo. Todos esses sentimentos, associados às expectativas dela e dos demais membros da família torna esse momento único e singular na vida da mulher. Considerando que a constituição da gestação é carregada de (re) significados, buscou-se nesse texto construir alguns apontamentos iniciais sobre esse momento.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de textos na temática da constituição da maternidade, para isso foi seguido os procedimentos enunciados abaixo:

- a. Leitura e discussão dos textos no grupo;
- b. Anotações das ideias principais e as secundárias dos autores;
- c. Sistematização do resumo síntese;
- d. Apresentação e discussão das ideias principais no contexto de sala de aula.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mudanças, biológicas, sociais e psicológicas são vivenciadas pela gestante. As concepções das gestantes sobre as transformações físicas são variadas, elas podem achar a barriga bonita, se sentem abençoadas, porém sentem-se incomodadas com o olhar das pessoas, com o leite que pode molhar a blusa, com o desconforto causado pelo peso da barriga e dores no corpo e insônia, oriundos do momento. Além disso, sentem-se inseguras em relação aos maridos, pelo fato de não estarem com o seu corpo normal e pela diminuição das relações sexuais que são comuns durante o processo de gestação (PICCININI C. A. et al. 2008).

A relação da mãe com seu bebê tem a constituição inicial no período pré-natal, é influenciada pelas expectativas que ela tem sobre o bebê e pela interação que estabelece com ele. Todos os membros da família geram expectativas em relação ao bebê, incluindo a mãe, pai e demais familiares (PICCININI et al., 2004).

Conforme aponta Piccinini et al. (2004, p.224) “o bebê anuncia, então, sua existência no interior dos pais muito antes do nascimento e os projetos e expectativas que envolvem a sua chegada preparam o lugar para acolhê-lo. Os aspectos concernentes a estas expectativas são diversos e importantes de ser compreendidos, pois são palavras que preparam o espaço do bebê, e, portanto, participam da relação após o nascimento”. A mãe é a que mantém o vínculo mais próximo e precoce com o bebê nos primeiros dias do processo de gestação.

As mães ou futuras mães criam as expectativas antes mesmo de tudo acontecer. Se o desejo de engravidar vir cedo, acaba por gerar medos e inseguranças por se tratar de um território novo para alguém que pode ainda não estar preparada para tantas mudanças, já vindo um pouco tardio acarreta medos relacionados com a saúde do bebê, por ser mais susceptível a problemas congênitos (RAPHAEL-LEFF, 1997 apud PICCININI et al. 2004).

Conforme aponta Alvarenga et al. (2012) a conceituação de apego materno-fetal tem sido empregada na literatura para expor a qualidade da relação da gestante com o feto. A avaliação do apego materno-fetal pode ser realizada tendo como base a frequência de comportamentos que demonstra cuidado e comprometimento com o feto, como por exemplo, alimentar-se bem, evitar substâncias nocivas, conversar com o bebê e acariciar a barriga (SALISBURY et al. 2003 apud ALVARENGA et al. 2012).

E também mediante os comportamentos que indicam envolvimento e preocupação com a criança. O apego materno-fetal também pode ser detectado, através de expectativas, pensamentos e sentimentos da gestante, tais como, a tentativa de imaginar o rosto, o desejo de tê-lo no colo ou de amamentá-lo (CRANLEY, 1981 apud ALVARENGA et al. 2012). Quanto ao bebê imaginário Ferrari et al. (2007, p. 309) salientam que “o período entre o quarto e o sétimo mês é quando a imaginação das futuras mães estaria mais fecunda, e no sétimo ou no oitavo mês de gestação o bebê está bem definido na mente materna”.

Alvarenga et al. 2012 agrupam os diferentes tipos de indicadores do apego materno-fetal em cognitivo, afetivo e a altruístico. Assim, considera que;

O apego cognitivo está relacionado ao desejo de conhecer, entender ou definir o feto. Corresponde à imagem mental do feto criada pela gestante, sua concepção dele como uma pessoa, e também à atribuição de características ou intenções ao feto. Essa dimensão do apego é observada quando a gestante é capaz de ver o feto como um ser autônomo e real, e tal processo é particularmente favorecido pela sensibilidade aos movimentos do feto.

O apego afetivo corresponde ao prazer associado aos pensamentos e fantasias que envolvem o bebê, ao contato indireto e interação com o feto. O fato de a gestante manifestar prazer e entusiasmo por comportamentos como acariciar a barriga e conversar com o bebê evidencia essa dimensão do apego materno-fetal.

Por fim, o apego altruístico se refere à iniciativa de proteger o feto e de preparar-se para a chegada do bebê (ALVARENGA et al. 2012, p.478).

O processo de gestação e a constituição da maternidade representa um marco na vida da mulher gera mudanças físicas, emocionais e psicossociais. A gestante e a família criam expectativas com a chegada do bebê que marca profundamente a história da mãe e da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível que durante a gestação, a mulher sinta desconforto, inseguranças e incertezas, mas o amor maternal lhe ajuda a superar os medos, possibilitando a vivência desse novo papel com responsabilidade e prazer. Com isso, nota-se que a maternidade se constitui como elemento importante na vida da gestante. Nos primeiros dias de vida inicia a formação do vínculo com o ser que ainda não tem a forma física de um bebê, mas que é pensado e desejado dessa maneira por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVARENGA et al. Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.3, set./dez. 2012, p.477-484.

FERRARI et al. O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, maio/ago. 2007, p. 305-313.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da Gravidez**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PICCININI C. A. et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, jan./mar. 2008. p. 63-72.

PICCININI, C. A. Expectativas e Sentimentos da Gestante em Relação ao seu Bebê. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 20, n. 3, aet./dez. 2004, pp. 223-232.

RAPHAEL-LEFF, J. **Gravidez: a história interior**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.